

# Simonsen revela a sua escolha para Economia

Recém-chegado dos EUA, ex-ministro garante que não volta ao governo e indica Zélia

ALUÍZIO MARANHÃO



RIO — Um dos nomes mais cotados, nos últimos dias, para ocupar o Ministério da Economia, o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, preferiu, ontem, indicar seu escolhido para a área. "Zélia Cardoso de Mello é a solução natural, pois tem um plano e a confiança do presidente, com quem viajará ao Exterior", disse.

Depois de desembarcar de Nova York, e já instalado no seu apartamento da avenida Vieira Souto, em Ipanema, Simonsen garantiu que não quer ser ministro, possibilidade que, segundo ele, se esgotou nas conversas que manteve em Brasília com o presidente eleito, Fernando Collor. Além do mais, lembrou, um dos critérios de Collor para formar a sua equipe de governo é o de não nomear ex-ministros. Quando um não quer, dois não brigam; quando dois não querem, aí é que não há briga mesmo", brincou Simonsen.

Ao voltar dos EUA, onde participou de uma reunião do conselho da Citicorp, que controla um dos maiores credores do País, o Citibank, e fazer uma palestra em seminário para empresários norte-americanos, Mário Henrique Simonsen disse que é "normal" a indefinição em torno da escolha do futuro ministro da Economia, e que ela não tem repercussões no Exterior.

Mesmo alegando não conhecer em profundidade o plano de Zélia, Simonsen disse que, pelo que lê nos jornais, "ele, à primeira vista, parece razoável". O ex-ministro pelo menos não viu no plano "nenhum absurdo". Um dos maiores entusiastas da escolha de Simonsen por Collor é o empresário Olavo Monteiro de Carvalho, do grupo Monteiro Aranha, do qual o ex-ministro é conselheiro.

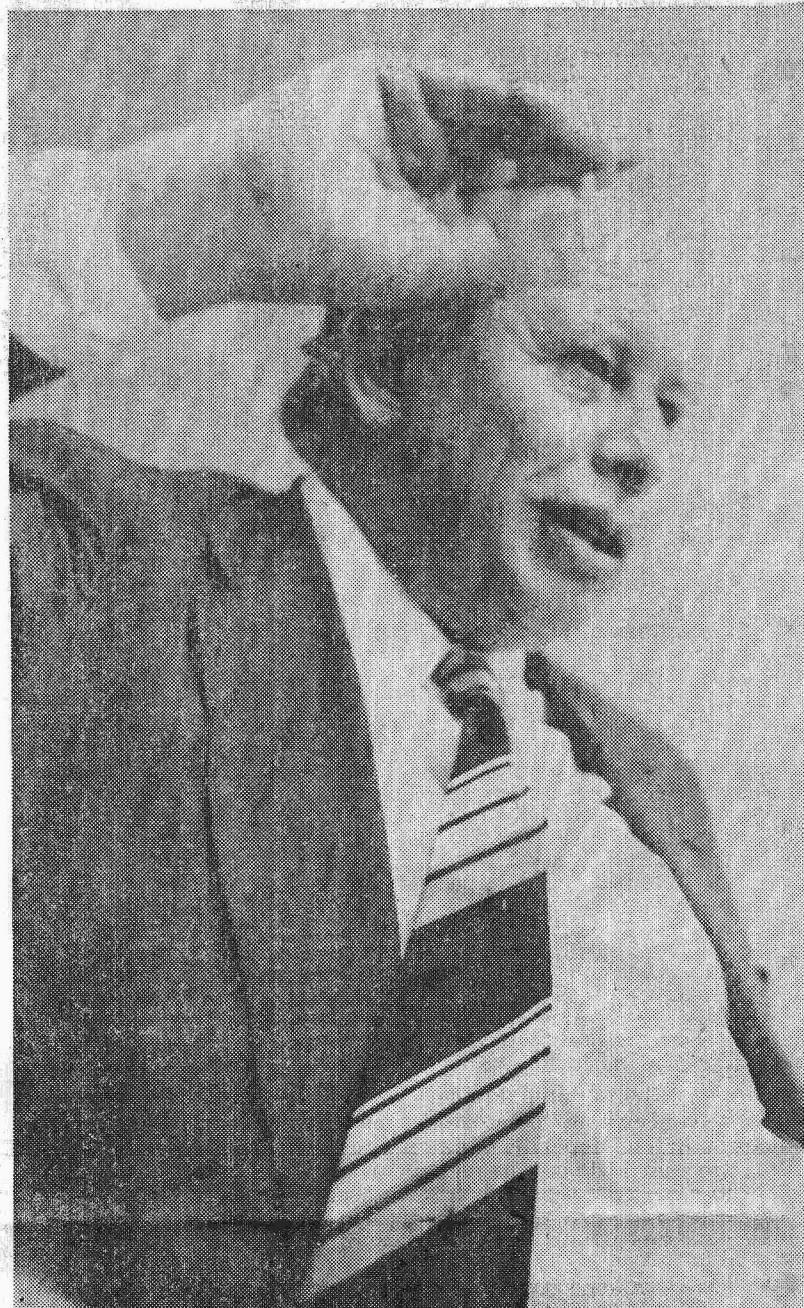
Contrário à nomeação de Zélia Cardoso de Mello, que considera sem experiência para o cargo, Olavo organizou um grupo para formular um programa econômico a ser encaminhado ao presidente eleito. Desse

grupo fizeram parte Mário Henrique Simonsen, Daniel Dantas, ex-aluno de Simonsen e presidente da Icatu Empreendimentos, o advogado José Luis Bulhões Pedreira, o economista André Lara Rezende e o empresário Moacyr Gomes de Almeida, da Construtora Gomes de Almeida Fernandes.

Monteiro de Carvalho aproximou Dantas de Collor, mas o futuro presidente emitiu sinais claros de que não descartaria Zélia como sua assessora econômica. Tentou ainda colocar no próximo governo, como ministro da Infra-Estrutura ou mesmo da Economia, o principal executivo internacional da Vale do Rio Doce, Eliezer Batista. Ele, porém, alegou problemas

de saúde para rejeitar as sondagens. Faltava Mário Henrique Simonsen.

Primeiro nome da lista dos preferidos de Olavo para a pasta da Economia, Simonsen jamais escondeu que não deseja voltar ao governo. Por isso, só agora é colocado pelo empresário como uma opção, em mais uma tentativa de influenciar na formação do primeiro escalão do futuro governo. Lara Rezende é uma alternativa mais remota, embora seja, do grupo formado por Olavo, o que menos resistência oporia a um convite para trocar São Paulo por Brasília. O economista, um dos pais do Cruzeiro, é diretor do Unibanco, do empresário Walther Moreira Salles.



Darcy Cardoso/AE

Simonsen: "Quando dois não querem, não há briga"